

Imaflora faz auditoria e fornece os atestados

A certificação de florestas é recente no Brasil. Começou a ser disseminada em 1995, com a criação do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), mas já é tratada como assunto importante pelo setor madeireiro. Além de ser um documento que facilita as exportações, a certificação de manejo florestal dá à empresa que a detém a imagem de uma operação ambiental e ecologicamente correta.

“As empresas estão tomando consciência de que a produção só tem sustentabilidade se o manejo florestal for ambientalmente adequado, socialmente justo e economicamente viável”, diz o engenheiro florestal Tasso Rezende de Azevedo, um dos fundadores e secretário executivo do Imaflora, resumindo o tripé em que se baseia a filosofia de trabalho do instituto.

Azevedo diz que, na prática, uma das únicas maneiras de alcançar a produção sustentada em atividades que exploram produtos madeireiros é montar todas as operações florestais segundo os princípios do Conselho Mundial de Manejo Florestal (FSC, em inglês), os mais aceitos e aplicáveis mundialmente. “Só a partir da certificação é possível comprovar que a matéria-prima florestal contida em produtos como, por exemplo, móveis, foi originária de uma área florestal bem manejada”, diz o engenheiro, para quem a certificação de manejo florestal significa vantagens competitivas e bons negócios para madeireiras. “Esse é um

caminho sem volta”, afirma.

Entre as empresas que só manipulam e/ou comercializam produtos com madeira certificada estão a Klabin Fabricadora de Papel e Celulose, no Paraná e a Indústrias Artefama, fabricante catarinense de móveis de eucalipto para exportação.

O Imaflora – uma organização não-governamental (ONG) sem fins lucrativos – é a única instituição no Brasil credenciada para avaliar, monitorar e certificar operações florestais segundo os critérios do FSC. O instituto usa orientações e metodologias da rede SmartWood de Certificação, o mais antigo programa de certificação florestal do mundo, credenciado pelo FSC e aplicável a florestas plantadas e naturais, em grandes e pequenas propriedades, com produtos madeireiros e não madeireiros, como por exemplo bromélias, castanha-do-pará e borracha. O programa avalia os diferentes tipos de impactos ecológicos, sócio-econômicos e silviculturais das atividades da operação florestal. Segundo Azevedo, os responsáveis pelo programa SmartWood têm constatado que os gerentes de florestas certificadas não só aplicam os princípios do FSC como “criam um real compromisso com o conceito de melhoria contínua”.

Também faz parte do trabalho do Imaflora o desenvolvimento de projetos aplicados à área de manejo florestal, treinamento e capacitação, além de apoio ao desenvolvimento de políticas públicas. ■

(C.B.)